

Livros, leituras e impressos na escola primária do Rio Grande do Norte (1910-1930)
Books, reading and printed materials for primary schools of Rio Grande do Norte (1910-1930)
in Brazil

Francinaide de Lima Silva Nascimento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: francinaide.silva@ifrn.edu.br

Recebido: 30/06/2017 – Aceito: 01/01/2018

Resumo

Este trabalho tem por objetivo evidenciar os livros, leituras e impressos utilizados na Escola Primária do Rio Grande do Norte, entre as décadas de 1910 e 1930. Fundamenta-se na História Cultural, em particular nas práticas e representações, postuladas por Chartier (1990), como também na história da leitura, de Manguel (1996). No que toca à metodologia, realizamos uma pesquisa documental no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte-APE/RN e no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN. Constituem-se como textos fundantes: cartilhas e materiais didáticos impressos, a exemplo da *Cartilha de Ensino Rápido da Leitura*, de Mariano de Oliveira (1940), e *Leituras Potiguares*, de Antônio Fagundes (1933), primeiro livro didático da literatura norte-rio-grandense adotado em diversas instituições escolares. Estes materiais demonstram, por um lado, os suportes de leitura utilizados pelos norte-rio-grandenses, bem como as recomendações da Diretoria Geral de Instrução Pública, posteriormente Diretoria de Educação, sobre os materiais a serem adotados no Rio Grande do Norte. Conclui-se que, no que toca à formação da sociedade letrada, no referido estado os livros, leituras e impressos tiveram contributos para sua difusão a partir das escolas primárias.

Palavras-chave: História Cultural; Material Didático; Ensino; Grupos Escolares.

Abstract

This work aims to highlight books, reading and printed materials used for primary schools in the State of Rio Grande do Norte-Brazil from 1910 to 1930. The research is based in the scientific area of Cultural History and in particular, in the practices and representations, according to Chartier (1990), as well as in the area of History of Reading, by Manguel (1996). The methodology was based on documental research that considered the collection from the Public Archive of the State of Rio Grande do Norte and in the Historical and Geographical

Institute of Rio Grande do Norte in Natal-Brazil. As core texts for this analysis the research considered printed textbooks and such as the *Cartilha de Ensino Rápido da Leitura* by Mariano de Oliveira (1940) and *Leituras Potiguares* by Antonio Fagundes (1933), the first text book to be adopted in various schools in the State. On one hand, these materials showcase the kind of reading sources used at the time as well as point out the kind of recommendations from the State's General Direction of Public Instruction, known later on as Board of Education, institutions responsible for reading indications in schools. It is possible to conclude that regarding the literate society, these books, reading and printed material contributed for literacy issues in primary schools.

Keywords: Cultural History; Instructional Material; Education; School Groups.

1. Introdução

Para reflexão sobre o tema “Livro, Leituras e Impressos Escolares” inicialmente delimitamos elementos de pesquisas realizadas ao longo de meus estudos acadêmicos, quando do desenvolvimento e escrita da minha dissertação *O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo (1908-1928): vinte anos de Formação de Professores* (2010) e, posteriormente, da tese *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*, defendida em 2013. Nesse sentido, neste texto retrato a minha memória desse tempo de pesquisadora absorta nos arquivos e, ao mesmo tempo, de escritora que se volta aos arquivos, em uma nova visita, olhar e leitura.

Recortamos e intitulos nossa exposição Livros, Leituras e Impressos na Escola Primária do Rio Grande do Norte (1910-1930). Após esse primeiro exercício, não pudemos deixar de nos questionarmos sobre: quem eram os sujeitos leitores e escritores no Rio Grande do Norte, nas primeiras décadas do século XX, sobretudo no espaço circunscrito a escola primária? Percebemos que possuíamos elementos que nos ajudavam a construir possibilidades de resposta à esta pergunta. Professores e professoras (neste aspecto é válido lembrar a atuação de muitos mestres como redatores e pertencentes ao corpo editorial da Revista *Pedagogium*¹), alunos, diretores, inspetores de ensino, Diretor de Instrução Pública.

¹ A Revista *Pedagogium* foi objeto de estudo na Dissertação intitulada *Revista Pedagogium: um olhar sobre a educação do Rio Grande do Norte (década de 1920)*, de Marlene Fernandes Ribeiro (2003).

Posteriormente, percebemos que saber quem eram os sujeitos não dava conta de responder outras perguntas que surgiram ao longo da reflexão. Na verdade, coaduna-se a esses questionamentos outros mais. Nos indagamos novamente: o que liam e o que escreviam esses sujeitos?

Se por um lado, os professores estavam imbuídos da missão de registrar, de legar as sociedades o seu cotidiano escolar, de atender aos reclames da Diretoria de Instrução Pública, posteriormente Diretoria de Educação, assumindo a tarefa de escrituração escolar; por outro lado, os docentes redatores da *Revista Pedagogium*, tratavam de discutir as questões mais atuais do ensino. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo evidenciar os livros, leituras e impressos utilizados na Escola Primária do Rio Grande do Norte, entre as décadas de 1910 e 1930.

2. Desenvolvimento

Os professores primários registravam ao longo de suas atividades diferentes momentos da prática pedagógica destinada às instituições de educação primária. Cada um dos mestres em suas atribuições nos legaram relevantes aspectos da docência, seja como professor nos Grupos Escolares, ensinando a ler e a escrever; ou mesmo como professor que atuava na formação de novos mestres primários no âmbito da Escola Normal de Natal.

Acerca deste aspecto, torna-se interessante considerar o importante papel do educador norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima e suas publicações no Jornal *A República* e livros orientadores do fazer pedagógico, destinado à formação dos mestres primários.

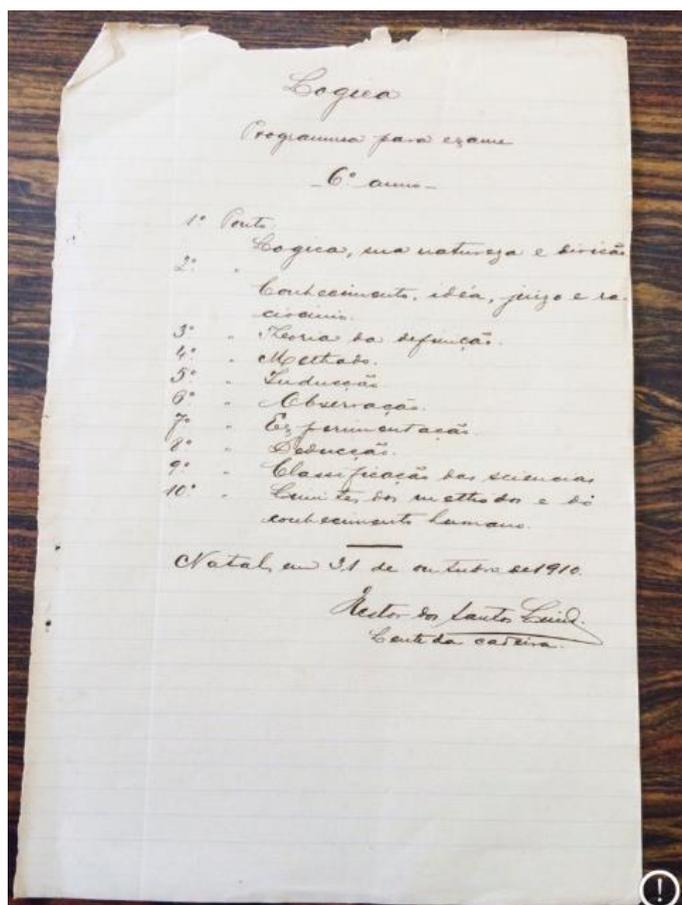
No que toca aos artigos de *A República*, eles tratavam sobre temáticas necessárias ao trabalho nos Grupos Escolares: *A escrita, seus princípios e processos. A caligrafia* (1911a); *A leitura, suas espécies, métodos e processos* (1911b); *Ensino do desenho, sua importância e métodos* (1911c); *Trabalho manual. Canto. Exercícios físicos, sua importância, métodos e processos* (1911d); *Trabalho Manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos (conclusão)* (1911e); *Língua materna, importância, exercícios e processo* (1911f); *Aritmética, sua importância e processo. Morfologia. Geometria* (1911g); *Lições de coisas, sua importância, princípio e método* (1911h); *Geografia, importância, métodos e processos* (1911i); *História, sua importância, métodos e processos* (1911j); *Instrução moral e cívica e economia doméstica. Métodos e processos* (1911l); *O grupo modelo* (1911m). Nestor Lima escreveu a coluna *Pedagogia*, no Jornal *A República*, durante os meses de julho a setembro de 1911. Os temas discutidos nas matérias tinham a metodologia do ensino como foco.

Os demais escritos do professor Nestor dos Santos Lima, eram livros, artigos e teses publicados em revistas educacionais, pela ordem das edições, sob os títulos: Lição de metodologia (1911n); Metodologia do ensino Primário e normal (1913); O culto da pátria e a missão dos mestres (1913); Síntese do nosso movimento pedagógico (1921a); As modas e a educação (1921c); Pelas Repúblicas do Prata e sul do país (1923); Pela unidade do magistério nacional (1923); A questão educativa (1923); O ensino público (1924); Um século de ensino Primário (1927a); As razões deste centenário (1927); O grande dever (1938). Publicou, ainda, O Celibato Pedagógico Feminino (1921b; 1927b) e A Unificação do Magistério Nacional (1927), texto apresentados na I Conferência Nacional de Educação, que se realizou na cidade de Curitiba, em 1927. Também seu irmão, o médico e professor, Luiz Antônio dos Santos Lima publicava sobre higiene mental e a educação. No que toca aos manuscritos, podemos ressaltar: pontos de concurso, o *Livro de Honra* (1914-1919) e os *Diários de Classe*.

Outros manuscritos, tratam-se de materiais diversos, em acervos e fontes distintas. O que segue é a Relação de Temas de Exame, para o aproveitamento na cadeira de Lógica da Escola Normal de Natal. O programa foi escrito pelo professor Nestor dos Santos Lima e está disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN.

Nestor dos Santos Lima era professor de Lógica, em 31 de outubro de 1910. Elaborou o programa de exame para o 6º ano: 1. Lógica, sua natureza e divisão; 2. Conhecimento, ideia, juízo e raciocínio; 3. Teoria da definição; 4. Método; 5. Indução; 6. Observação; 7. Experimentação; 8. Dedução; 9. Classificação das Ciências; 10. Limites dos métodos e do conhecimento humano, conforme registra a Figura 1.

FIGURA 1 – PROGRAMA PARA O EXAME DE LÓGICA (1910)



Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN.

O manuscrito da Figura 1 registra atividades do cotidiano escolar pelo professor, no que concerne à avaliação. Todavia, os *Diários de Classe*, no aspecto da escrituração escolar, possuíam um maior destaque e importância para os órgãos fiscalizadores do trabalho escolar, haja vista que geravam dados para os Relatórios dos Diretores de Instrução Pública.

3. Metodologia

No que concerne aos aspectos teórico-metodológicos, realizamos uma pesquisa documental em materiais de fonte primária, a saber: Cartilhas, Diários de Classe, Relatórios de Instrução Pública, Leis e Decretos de Governo, Regimentos Internos dos Grupos Escolares, provenientes dos acervos do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte/APE-RN e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte/IHGRN.

Além disso, efetuamos uma pesquisa qualitativa em material bibliográfico para análise dos documentos, em que nos deram suporte teórico: Amâncio e Cardozo (2011), sobre o potencial dos Diários de Classe enquanto fontes de pesquisa historiográfica; Chartier (1990),

o qual nos deu contributos acerca dos conceitos de práticas e representações; Manguel (1997), autor que nos ajudou a compreender a história da leitura; e Mortatti (2011), que nos trouxe clareza para analisar impressos e cartilhas escolares.

4. Diários de Classe na Escola Primária do Rio Grande do Norte

O *Diário de Classe* é um registro que contribui para elucidar o cotidiano da escola primária no Rio Grande do Norte. Constitui parte da materialidade e escrituração escolar, assim como livros de ponto, atas, dentre outros que são fontes fundantes para esta pesquisa, a exemplo do *Livro de Honra* (1919), *Livro de Inscrição dos Grupos Escolares* (1921).

Em linhas gerais, os Diários de Classe expressam as peculiaridades da sala de aula, visto que registram as atividades desenvolvidas pelos professores e alunos, conteúdos e métodos empregados, bem como os livros escolares adotados.

Fontes relevantes para o entendimento do funcionamento das escolas. Os livros de escrituração escolar, os quais encontramos em acervos públicos norte-rio-grandenses, são manuscritos em brochuras de capa dura, em geral com 100 páginas, e têm diferentes finalidades: livro de inventário de mobiliário e/ou material didático; livro de ocorrências; livro de portarias internas emitidas pela direção das escolas; livro de correspondências, livro de ponto de professores e funcionários das escolas; livro de atas de reuniões do Conselho Superior da Instrução Pública; livro de resultados de exames finais; livro de matrículas de alunos; livro de registro de provas de professores para concurso público ao magistério; livro de inventário de material de salas de aula; livro de movimentação de professores, com nomeações, licenças e exonerações. Registros de conteúdos de ensino e atividades de classe, foram encontrados com data relativa à década de 1920.

Trazem dados importantes para a escrita da história da alfabetização, por permitir reflexão acerca da análise desse gênero. Estes registros escolares evidenciam a trajetória desse suporte de registro do funcionamento das escolas, nas primeiras décadas do século XX. Isto porque, houve preocupação em mencionar títulos de cartilhas, métodos de ensino, nem atividades desenvolvidas pelos alunos, por exemplo. Acerca disto, podemos destacar a menção aos seguintes materiais, de acordo com o Quadro 1:

QUADRO 1 - MATERIAL DIDÁTICO DA ESCOLA PRIMÁRIA – 1919

TÍTULO	AUTOR	PROFESSORA	DISCIPLINA
--------	-------	------------	------------

<i>Cartilha de Ensino Rápido da Leitura</i>	Mariano de Oliveira	Alice Pereira de Brito Josefa Botelho Helena Botelho Dolores Diniz	Leitura e Escrita
<i>Nova Cartilha Analítico-Sintética</i>	Mariano de Oliveira	Alice Pereira de Brito Josefa Botelho Helena Botelho Dolores Diniz	Leitura e Escrita
<i>Páginas Infantis</i>	Mariano de Oliveira	Alice Pereira de Brito Josefa Botelho Helena Botelho Dolores Diniz	Leitura e Escrita

Fonte: DIÁRIOS DE CLASSE (1919/1921).

O Quadro 1 apresenta o registro recorrente em *Diários de Classe* dos livros de leitura e cartilhas adotados pelas professoras primárias no Rio Grande do Norte. Nesta pesquisa são objeto de análises os *Diários de Classe* das professoras Alice Pereira de Brito, assinado interinamente por um período específico pela professora primária Dolores Diniz², como também os de Josefa e Helena Botelho³. Os documentos são: *Diário de Classe* de Helena Botelho (1919); *Diário de Classe* de Josefa Botelho (1919); *Diário de Classe* de Alice Pereira de Brito (1921), assinado pela professora interina Dolores Diniz a partir de 04 de fevereiro de 1921.

Configurados na década de 1920 os referidos registros mostram evidências do cotidiano da escola primária. Na capa encontram-se dados como: a. finalidade do livro, que informa o curso e instituição; b. professor primário a quem pertence; c. ano de registro.

Na análise do registro da professora Dolores Diniz encontramos: *Diário de Classe* da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar “Senador Guerra”, organizado pela Professora Alice Pereira de Brito, no ano de 1921. A abertura do referido foi realizada pelo Manoel Dantas, Diretor da Diretoria de Instrução Pública, o qual rubrica todas as páginas. Seu texto diz o que segue: “Termo de Abertura. Servirá este livro de *Diário de Classe* da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar “Senador Guerra”, na cidade de Caicó, e leva no fim o Termo de Encerramento. Diretoria de Instrução Pública, em Natal 10 de janeiro de 1921. Manoel

² Professora primária diplomada em XX, objeto de estudo de Rocha Neto (2005), redigiu com Júlia Medeiros e Georgina Pires o *Jornal das Moças* (1926-1932), no município de Caicó-RN.

³ As professoras primárias Helena e Josefa Botelho eram irmãs diplomadas na primeira turma da Escola Normal de Natal; elas deram sua contribuição à sociedade letrada norte-rio-grandense.

Dantas, Diretor Geral”.

No alto de cada página, a partir da folha com numeração 2, encontra-se o seguinte título: “Diário de Classe da Cadeira Infantil Mista do Grupo Escolar “Senador Guerra”, na cidade de Caicó”. É possível acompanhar em 4 colunas as finalidades dos registros que demonstram as ações e atividades do sistema de ensino: a. Horário; b. Matéria; c. Ponto a tratar; d. Demonstração.

Finalizou em 24 de novembro de 1921, assinado ainda pela Professora Interina. “Termo de Encerramento. Tem este livro cem folhas, todas numeradas e rubricadas, com a rubrica Manoel Dantas, de que uso. Diretoria de Instrução Pública, em Natal 10 de janeiro de 1921. Manoel Dantas, Diretor Geral”. Das análises podemos afirmar que a Cadeira Infantil Mista funcionava em horário intermediário entre as 10h10 e 14h00.

Os *Diários de Classe* eram fornecidos pela Diretoria Geral de Instrução Pública e tinham, portanto, o mesmo padrão. Seguiam um tipo tablóide. Do ponto de vista histórico, o “Diário de Classe”⁴ se constituiu como um documento oficial, originado nas instituições responsáveis pela educação, tais como departamentos estaduais de estatística, diretorias de instrução pública, secretarias de educação estaduais e municipais, como também delegacias de ensino.

De acordo com Amâncio e Cardoso (2012, p. 167), o Diário de Classe era um objeto oficial imprescindível à escrituração escolar, devendo ser preenchido de forma manuscrita:

Cada professor era responsável por registrar dados relativos à identificação e aos processos escolares do grupo de alunos que pertenciam a sua classe. Assim, aparecem dados como, ano, classe, turno, número de alunos, nome do professor e outros profissionais da educação (como coordenadores e diretores), nome dos alunos, breve levantamento sociocultural dos pais (em alguns exemplares), dias letivos, presenças e ausências, transferências e desistências, notas, programa de ensino, áreas de ensino ou disciplinas, objetivos, conteúdos trabalhados, metodologias e, eventualmente, livros utilizados. Aparece, ainda, em alguns exemplares, o movimento de caixa escolar e entrada e consumo de material didático.

No caso particular do Rio Grande do Norte, havia um documento de escrituração

⁴ Ao contrário dos dados encontrados por integrantes do ALFALE, em que o título “Diário de Classe” aparece na década de 1970 (AMÂNCIO; CARDOSO, 2012), no Rio Grande do Norte as fontes evidenciam o uso do termo desde as primeiras décadas do século XX.

escolar específico para cada finalidade. Desse modo, assinalamos como incumbência do Diário de Classe o registro do ano, classe, curso, nome do professor, instituição, o programa de ensino diário nos dias letivos de um ano, as disciplinas ministradas, metodologias e livros utilizados, sobretudo, no que toca à alfabetização.

O *Livro de Inscrição dos Grupos Escolares* evidencia registros como instituição (Grupos Escolares), professores, número de matriculados por cursos e ano, frequência, avaliações bimestrais (aproveitamento).

O programa de ensino, por curso, por seu turno, era assentado no Regimento Escolar dos Grupos Escolares. Nesse aspecto, assinalamos, por exemplo, o Regimento Interno do Grupo Escolar “30 de Setembro”, de Mossoró-RN. Em contraponto com o da capital, o Grupo Escolar Modelo Augusto Severo, que apresentava mais detalhes no que era necessário lecionar na escola primária, tal como registrado no Quadro 2.

QUADRO 2 - LIVROS RECOMENDADOS NO GRUPO ESCOLAR – 1925

TÍTULO	AUTOR
<i>Cartilha de Ensino Rápido da Leitura</i>	Mariano de Oliveira
<i>Nova Cartilha Analítico-Sintética</i>	Mariano de Oliveira
<i>Páginas Infantis</i>	Mariano de Oliveira
<i>Cartilha Infantil</i>	C. A. Gomes Cardim
<i>Cartilha Analítica</i>	Arnaldo Barreto
<i>Meu Livro de Primeiras Leituras</i>	Theodoro Moraes
<i>Meu Livro de Segundas Leituras</i>	Theodoro Moraes
<i>Leitura Preparatória</i>	Francisco Viana
<i>Primeiro livro de leituras morais e instrutivas</i>	João Kopke
<i>Segundo, Terceiro, Quarto Livro de Leituras Morais e Instrutivas</i>	João Kopke
<i>Primeiro, Segundo, Terceiro e Quarto Livro</i>	Francisco Vianna
<i>Saudades e Trabalho</i>	Thales de Andrade
<i>Minha Pátria (segundo e terceiro anos)</i>	J. Pinto e Silva
<i>Nossa Pátria</i>	Rocha Pombo
<i>Leituras Morais</i>	Arnaldo Barreto
<i>Tradições Nacionais</i>	C. A. Gomes Cardim
<i>Alma Nova</i>	Francisco Lagreca
<i>Velhos Azulejos</i>	Mario Sette
<i>Cadernos de caligrafia</i>	F. Vianna

Fonte: *Regimento Interno dos Grupos Escolares* (RIO GRANDE DO NORTE, 1925).

O Quadro 2 evidencia cartilhas, livros de leitura, cadernos de caligrafia, bem como outros impressos com gêneros literários, os quais foram amplamente utilizados na educação

primária norte-rio-grandense. Os títulos tratavam de aspectos relativos a leitura e a escrita na escola elementar e demonstram a recorrência da adoção de autores como Mariano de Oliveira, Theodoro de Moraes, João Kopke e Francisco Vianna.

Todavia, assinalamos que essa escrituração garantia o registro formal e oficial do ensino de cada sala de aula, bem como o controle e o acompanhamento das ações pedagógicas por parte dos responsáveis pela educação, no âmbito da escola (diretor, supervisor, coordenador) e para além dela (inspetores escolares, diretores da instrução pública, representantes de secretarias de educação).

5. Leituras Potiguares, ou o que escreviam e liam os norte-rio-grandenses

Primeiro compêndio de Antônio Fagundes, *Leituras Potiguares* foi publicado no Rio de Janeiro em 1933, com edição capa dura e formato 9,5 X 13,5 cm. Considerado o primeiro livro didático da literatura norte-rio-grandense adotado em diversas instituições primárias escolares nas primeiras décadas do século XX, a antologia evidencia textos que discorrem acerca de temáticas diversas e que circulavam na comunidade de leitores àquela época. Apresenta textos sobre o Rio Grande do Norte de autoria dos melhores escritores do período, a saber: Luís da Câmara Cascudo, Ferreira Itajubá, Edgar Barbosa, Henrique Castriciano, Palmira Wanderley, Eloy de Souza, Aduino da Câmara, Auda de Souza, Antônio de Souza, Aderbal de Franca, Luís Fernandes, Nestor dos Santos Lima, Peregrino Júnior, Antônio Soares, Manoel Dantas, Clementino Câmara, Gothardo Neto, dentre outros.

Antônio Gomes da Rocha Fagundes nasceu em 9 de dezembro de 1986, em Canguaretama/RN. Foi um renomado professor e diretor da Escola Industrial. Dentre suas obras estão: *Noções sobre a História e Geografia do município de Assú*, *O Vigário Bartolomeu*, *Vida e Apóstola de Dom Joaquim Antônio de Almeida*, *Os Símbolos Nacionais*, *O Colégio Santo Antônio* e *Educação e Ensino*. Faleceu em 10 de outubro de 1982, em Natal/RN.

Com a publicação de *Leituras Potiguares* tinha por intenções contribuir com ensino e elevar intelectualmente os alunos com textos literários de reconhecida qualidade, em uma linguagem acessível. Em seu requerimento, datado de abril de 1933, quando era Diretor da Escola Normal de Natal, assinalou seus objetivos com a publicação da obra em análise:

“Quis com o presente trabalho prestar mais um concurso, modesto embora, à causa do ensino da minha terra. São trechos destinados à leitura dos Cursos Complementares do Estado. Não tive o intuito de homenagear os literatos norte-rio-grandenses; daí a razão por que muitos deles foram afastados desta coletânea, alguns, mesmo com o renome firmado além das fronteiras do Estado mas cujos assuntos por vezes palpitantes até, são, entretanto vasados em linguagem elevada e fora do alcance mental dos alunos a que este livro se destina. O seu mérito reside efetivamente no valor literário dos conterrâneos que me emprestaram um pouco de sua mentalidade para a concatenação destas páginas. Se, porém, lograrem o fim a que eu as destinarei, ter-me-ei por sumamente compensado do esforço que despendi”.

Antônio Fagundes justificava a ausência de textos de renome na sociedade na sua compilação, argumentando acerca da temática enfatizada, bem como por tratar-se de um material destinado aos alunos dos Cursos Complementares, os quais compunham as escolas primárias.

Os Grupos Escolares ministravam vários cursos que compunham o Curso Graduado, cuja principal característica era a seriação do programa de ensino em seis anos de estudo. O Ensino Primário incluía o Curso Infantil, ou de Iniciação, Elementar, ou de Desenvolvimento, e Complementar, ou de Integração (RIO GRANDE DO NORTE, 1917, p. 29-30). Estes cursos, por sua vez, eram divididos em duas classes correspondentes a uma série (ano) do curso, tendo por critério de agrupamento a faixa etária ou o estágio de desenvolvimento em que os alunos encontravam-se. A finalidade era classificá-los de forma homogênea para facilitar o processo de ensino e aprendizagem (SILVA, 2010, p.75).

A Escola Complementar, ou Escola Primária Superior, podia existir junto à Infantil e Elementar. No Rio Grande do Norte, esta escola surge a partir da Lei n. 405, de 29 de novembro de 1916, e tinha por finalidade preparar o aluno para o Curso Secundário (ARAÚJO, 1982). O Curso Complementar era graduado em dois anos por meio da seriação do programa de ensino que o compunha. No primeiro ano da Escola Primária Superior era ministrado o Curso Simples, durante o qual os alunos aprendiam Língua Materna, Aritmética, Geometria Prática, Geografia e História do Brasil, Instrução Cívica, Educação Física e Prendas Manuais para as classes femininas. No segundo ano, denominado Curso Desdobrado, ministravam-se as disciplinas que constam no Curso Simples e acrescentava-se o ensino especial de Línguas Estrangeiras, Datilografia, Escrituração Mercantil, Noções de Agricultura, Zootecnia, Veterinária, Mecânica, Eletricidade, Artes Manuais, Industriais, Usuais ou Economia Doméstica (RIO GRANDE DO NORTE, 1925c, p. 26).

O aluno que desejasse estudar no Curso Complementar oferecido no Grupo Escolar

Augusto Severo deveria estar preparado e ter sido aprovado em exame final de Curso Elementar. Se não apresentasse o certificado submetia-se a um exame de admissão que constava de avaliação escrita das disciplinas Leitura, Língua Materna, Aritmética e Lições Gerais, segundo o programa da segunda classe elementar dos Grupos Escolares.

O Curso Complementar era misto, dividido cada ano em classes de quarenta alunos, no máximo, sob a direção de professores. Ao aluno que terminasse com aproveitamento o segundo ano e fosse aprovado e classificado nos exames finais de todas as disciplinas, seria conferido o certificado de estudos primários superiores, que lhe dava direito à matrícula no primeiro ano do Curso Normal, independente de exame de admissão.

No Curso Complementar os alunos recebiam lições sobre química e física, dentre outros conhecimentos, dado que preparava-se para o Curso Secundário ou Profissional, caso optassem pelo magistério primário. As lições de diversas naturezas estavam dispostas umas ao lado das outras.

Para os alunos do Curso Complementar era indicado o ensino de ginástica sueca, que consistia em “exercícios de ordenação corporal, compostos de movimentos repetitivos e sequenciados de marcha e de modelação do corpo, muito próximos, em alguns movimentos, da ginástica aplicada às corporações militares” (RODRIGUES, 2006, p. 185). Os jogos ginásticos, futebol, exercícios militares, quando possível, eram preconizados para os meninos. Para as alunas, matriculadas no referido curso, recomendava-se saltos em corda, voleibol, basquetebol e outros exercícios apropriados às moças. Contudo, a Diretoria Geral do Departamento de Educação assinalava que os exercícios deveriam ser proporcionais ao estado fisiológico dos alunos, observando-se uma progressão crescente, nos dias e horas convenientes, sendo preferíveis, para sua realização, as ocasiões de passeios ou excursões escolares (RIO GRANDE DO NORTE, 1925c, p. 75).

No que toca ao ensino de leitura, os alunos dispunham do compêndio em estudo. Em *Tragédia da Glória*, escrito pelo norte-rio-grandense Segundo Wanderley e dedicado à memória de Augusto Severo, o aviador recebe dentre outros títulos, o de *Domador dos Ares*:

Águia da paz, de olímpicos sonhares,
Da colmeia de Bem formosa abelha,
Foi ao berço da Luz ver a centelha
Para sagrar o Anjo dos Palmares.

Já do porvir nos rutilos altares
Da Pátria o vulto homérico se espelha,

E dos Andes nas grimpas se ajoelha,
Saudando livre o domador dos ares.
Mas, ao fitar-lhe o busto aureolado,
De tamanha ousadia despeitado,
Mudar-lhe o Gênio da Fortuna o rosto;

E o vencedor, vencido na conquista,
Para o solo natal, volvendo a vista
– Morre de pé no glorioso posto.
Segundo Wanderley (FAGUNDES, 2009, p. 125-126).

Este era um dos textos lidos pelos alunos durante o Curso Complementar no Grupo Escolar Augusto Severo. O referido texto compõe o compêndio *Leituras Potiguares*, obra imbuída de valores a serem incutidos nos jovens cidadãos. Deste livro destacam-se “páginas de civismo” das quais buscava-se, antes de tudo, a formação da nacionalidade nos alunos.

As principais temáticas tratavam do cotidiano da sociedade, fato este, dentre outros, os quais viabilizaram o parecer favorável à sua adoção pela Diretoria de Educação do Rio Grande do Norte, em conformidade com o registro que segue:

PARECER. O ilustre professor Antônio Fagundes teve a feliz lembrança de colecionar num livro que acertadamente intitulou de ‘Leituras Potiguares’, - vários e interessantes trechos de escritores conterrâneos, destinados à leitura dos Cursos Complementares do Estado. O mérito do livro do professor Antônio Fagundes é incontestável e querendo o seu autor obter os favores da lei, requereu a sua publicação gratuita, sendo nomeada a comissão para dar o respectivo parecer. Achamos que o livro merece os favores requeridos, pois, desde que o governo está no louvável propósito de mandar organizar livros com assuntos regionais para serem lidos em classe nos grupos escolares, deve aproveitar ‘Leituras Potiguares’ do professor Antônio Fagundes, cujos conhecimentos pedagógicos estão bem assegurados na sua operosa atuação na direção da Escola Normal de Natal desta cidade. Em vista do exposto, somos de parecer que o Governo defira o pedido do professor Antônio Fagundes a quem desde já felicitamos pelo êxito que irá ter o seu formoso trabalho. Natal, 9 de junho de 1933. A Comissão (aa.) Luiz C. Soares de Araújo, Mons. Alfredo Pegado Cortez, Amphilóquio Câmara.

De mérito incontestável, a antologia traz à baila os temas emergentes de interesse da comunidade de leitores norte-rio-grandense, a partir do reconhecimento de autores conterrâneos. Eram textos de gênero diverso, sendo os principais títulos de artigos: “Aspectos do Sertão”(Adauto da Câmara), “O aboio”(Eloy de Souza), “O algodoeiro”(Ponciano Barbosa), “A jangada”(Ferreira Itajubá), “O sertão” e “A vaquejada”(Domingos Barros), “O

sertanejo do nordeste”(Dioclécio C. Duarte), “Extremoz”(Edgar Barbosa), “O sino de Extremoz”(Eloy de Souza), “O Baixo-Assu” (Joaquim Inácio), “A pesca do voador”(Eloy de Souza), “Noite de São João”(Antônio de Souza), “A carnaubeira”(Domingos Barros), “Caminho do sertão” (Auta de Souza).

Caminho do Sertão

Tão longe a casa! Nem sequer alcanço
Vê-la através da mata. Nos caminhos
A sombra desce; e sem achar descanso
Vamos nós dois, meu pobre irmão, sozinhos!

É noite já. Como em feliz remanso
Dormem as aves nos pequenos ninhos...
Vamos mais devagar... de manso e manso,
Para não assustar os passarinhos.

Brilham estrelas. Todo o céu parece
Rezar de joelhos a chorosa prece
Que a noite ensina ao desespero e a dor...

Ao longe, a Lua vem dourando a treva...
Thuríbulo imenso para Deus eleva
O incenso agreste da jurema em flor.
Auta de Souza (FAGUNDES, 2009, p. 86)

Dentre outros temas ressaltam-se aspectos particulares da história e geografia do Rio Grande do Norte, como também do nordeste, dos quais podemos ressaltar os títulos: “O rio Upanema”(Joaquim Ignácio), “Qual é o Rio Grande do Norte?”(Nestor Lima), “Portalegre”(Antônio Soares), “O Potengi e o Jundiá”(Luiz Fernandes), “A vaquejada no nordeste”(Antônio de Souza), “O sertão agrícola”(Domingos Barros), “O tesouro de Extremoz”(D. José Pereira Alves), “Aspectos do nordeste”(Domingos Barros), “A Fortaleza dos Reis Magos”(Barreto Sobrinho), “O algodão no Rio Grande do Norte”(Cristovão Dantas), “A serra caiada”(Antonio de Souza).

São evidentes, ainda, temáticas concernentes ao civismo, ao patriotismo, demonstrados nos textos “A formação de nossa nacionalidade” (Dioclécio D. Duarte), “Oração à bandeira” (Olavo Bilac), “Saudação à Pátria” (Adauto da Câmara), “Oração cívica” (Nestor Lima), “A bandeira” (Augusto Meira), “Dever supremo”(Carolina Wanderley).

Dever Supremo

No momento em que um povo infrene se levanta
Impondo à pátria amada o valor e o respeito
E em que a paz, nobre ideal, que a humanidade encanta
Sacrifica os seus dons por amor do direito;

Enquanto a multidão febril e ardente canta
Celebrando o país as vitórias afeito
Desce do olhar das mães cheio de mágoa tanta,
Um rosário se fim de lágrimas desfeito!

Olhos santos de mães de onde o mal se desterra,
Quando a pátria chamar vossos filhos à guerra,
Mais sublime sereis, se, fortes, não chorardes.

Não vos amedronteis ao zunir da metralha!
Antes vê-los morrer no campo da batalha,
Que vergonha sentir por sabê-los covardes!
Carolina Wanderley (FAGUNDES, 2009, p.58)

E, também, aspectos higienistas pelos quais a sociedade norte-rio-grandense passava, revelados em textos como “A mosca doméstica” e “Higiene mental”, respectivamente, dos médicos Alfredo Lyra e Luiz Antônio dos Santos Lima. Além de textos que demonstravam as mais belas poesias.

Considerações

O presente artigo contribui com as discussões sobre a história da educação no Rio Grande do Norte, em particular apresentando as configurações da sociedade dos primórdios do século XX, em que inicia-se o movimento pela alfabetização e escrituração das crianças por meio da escolarização nos Grupos Escolares. Desse modo, podemos registrar que os anseios contemporâneos eram partilhados pelos professores no início do século passado.

Este trabalho alcançou o objetivo de evidenciar os livros, leituras e impressos utilizados na Escola Primária do Rio Grande do Norte, entre as décadas de 1910 e 1930, ao demonstrar que eram os sujeitos leitores e escritores, sobretudo no espaço circunscrito a escola primária: alunos e professores dos Grupos Escolares e da Escola Normal de Natal. Os escritores produziam textos de temática diversas destinados à formação do professorado primário, a exemplo do professor Nestor dos Santos Lima, mas não somente, como também para os alunos, como o fez o professor Antônio de Souza.

Os suportes evidentes colocam a Revista *Pedagogium*, o Jornal *A República*, bem como cartilhas e compêndios como o grande foco de veiculação das ideias e espaço de debate acerca do ideário pedagógico, dos costumes, da cultura escolar que se pretendia construir. Os *Diários de Classe*, por sua vez, eram o lugar que se efetivava o registro do cotidiano escolar se constituindo, portanto, enquanto elementos importantes da escrituração legados à sociedade norte-rio-grandense.

Referências

AMÂNCIO, Lázara N. de B.; CARDOSO, Cancionila J.. História da Alfabetização em Mato Grosso: a contribuição do “Diário de Classe” como fonte documental. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

ARAÚJO, Maria Marta de. *Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte - da colônia à primeira república*. 1982. 230f. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Administração e Supervisão Educacional) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, SP, 1982.

BOTELHO, Helena. *Diário de Classe*. Taipú, RN, 1919.

BOTELHO, Josefa. *Diário de Classe*. Taipú, RN, 1919.

BRITO, Alice Pereira de. *Diário de Classe*. Caicó, RN, 1921.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

DINIZ, Dolores. *Diário de Classe*. Caicó, RN, 1921.

FAGUNDES, Antônio. *Leituras Potiguares*. Natal: Sebo Vermelho, 2009.

LIMA, Nestor dos Santos. Lições de Coisas, sua importância, princípio e método. *A República*. Natal, 26 jul. 1911h. (Coluna Pedagogia, p.1).

LIMA, Nestor dos Santos. Língua Materna, importância, exercícios e processo. *A República*. Natal, 02 ago. 1911f. (Coluna Pedagogia, p.1).

LIMA, Nestor dos Santos. *O Celibato Pedagógico*. *Pedagogium*. Natal, 1921.

LIMA, Nestor dos Santos. *O Celibato Pedagógico*. *Pedagogium*. Natal, v.1. 1927b.

- LIMA, Nestor dos Santos. O Grupo Modelo. *A República*. Natal, p.3, 02 out. 1911m.
- LIMA, Nestor dos Santos. Trabalho Manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos. *A República*. Natal, 05 set. 1911d. (Coluna Pedagogia, p.1).
- LIMA, Nestor dos Santos. Trabalho Manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos (conclusão). *A República*. Natal, 09 set. 1911e. (Coluna Pedagogia, p.1).
- LIMA, Nestor dos Santos. *Um século de ensino primário*. Natal: Tipografia de A República, 1927a.
- LIMA, Nestor dos Santos. *Unificação Magistério Nacional*. Natal: Tipografia Comercial – J. Pinto & L., 1927c.
- LIMA, Nestor. A Escola Normal do Rio Grande do Norte. *A República*. Natal, p.1, 15 jan. 1914.
- LIMA, Nestor. A escrita, seus princípios e processos. A caligrafia. *A República*, Natal, 28 jul. 1911a. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. A história, sua importância, métodos e processos. *A República*, Natal, 18 ago. 1911b. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. A Leitura, suas espécies, métodos e processos. *A República*, Natal, 21 jul. 1911c. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. *A República*. Natal, p.1, 24 jan. 1914.
- LIMA, Nestor. Aritmética, sua importância e processos. Morfologia Geométrica. *A República*, Natal, 8 ago. 1911d. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. Ensino do desenho, sua importância e métodos. *A República*, Natal, 25 ago. 1911e. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. Geografia, importância, métodos e processos. *A República*, Natal, 10 ago. 1911f. Pedagogia, p.1.
- LIMA, Nestor. Instrução moral e cívica e economia doméstica. Métodos e Processos. *A República*, Natal, 23 ago. 1911g. Pedagogia, p.1-2.
- LIMA, Nestor. Lições de coisas, sua importância, princípio e método. *A República*, Natal, 26 jul. 1911h. Pedagogia, p.1.

LIMA, Nestor. Língua materna. Importância, exercícios e progressos. *A República*, Natal, 2 ago. 1911i. Pedagogia, p.1.

LIMA, Nestor. O Grupo Modelo. *A República*, Natal, p. 3, 2 out. 1911j.

LIMA, Nestor. Trabalho manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos. *A República*, Natal, p. 1, 5 set. 1911k. Pedagogia. Continua.

LIMA, Nestor. Trabalho manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos. *A República*, Natal, p. 1, 9 set. 1911l. Pedagogia. Conclusão.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (Tradução de: A history of reading).

OLIVEIRA, Mariano de. *Cartilha Ensino Rápido da Leitura*. 266. ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1944.

RIBEIRO, Marlene Fernandes. *Revista Pedagogium: um olhar sobre a educação do Rio Grande do Norte (década de 1920)*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2003.

RIO GRANDE DO NORTE. *A Reforma do Ensino*. Ligeiro comentário à Lei n. 405, de 29 de novembro de 1916. Reorganiza o Ensino Primário, Secundário e Profissional. Natal: Tipografia de A República, 1917b.

RIO GRANDE DO NORTE. *Lei n. 405, de 29 de novembro de 1916*. Reorganiza o Ensino Primário, Secundário e Profissional. Natal: Tipografia de A República, 1917a.

RIO GRANDE DO NORTE. *Livro de Honra (1914-1919)*. Manoel Dantas. Natal, 1919.

RIO GRANDE DO NORTE. *Livro de Inscrição dos Grupos Escolares (1924-1925)*. Natal. 1925a. 200f. Manuscrito.

ROCHA NETO, Manoel Pereira da. *Jornal das Moças (1926-1932): professoras em pauta*. 2002. Dissertação – Mestrado em Educação. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RODRIGUES, Andréa Gabriel Francelino. *Educar para o lar, educar para a vida: cultura escolar e modernidade educacional na Escola Doméstica de Natal (1914-1945)*. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

SILVA, Francinaide de Lima. *O Grupo Escolar Modelo Augusto Severo (1908-1928): vinte anos de formação de professore*. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

SILVA, Francinaide de Lima. *A Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)*. 2013. 165f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVA, Ingrid Katiúcha A. da. *A prática pedagógica de Josefa Botelho*. 2009. 60f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.